



Nota à Imprensa

Centro Infantil e Lar de Odivelas Entre a incerteza e a ameaça do fim como serviços públicos

O Centro Infantil de Odivelas, criado em 1980 e a funcionar em instalações municipais, e o Lar de Odivelas, criado em 1975, são os únicos equipamentos públicos existentes no Concelho de Odivelas. Passo a passo, desde janeiro de 2011, está a ser trilhado o caminho que lhes poderá por fim como equipamentos públicos. Por decisão do governo, primeiro com o PS e depois com o PSD/CDS. Mas também por inoperância e passividade da Câmara Municipal que ao longo deste tempo nada fez para contrariar tal decisão.

Em janeiro de 2011, através do decreto-lei n.º 16/2011 de 25 de janeiro, o governo PS transferiu para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), em regime de cedência temporária, os 25 equipamentos da Segurança Social situados na área geográfica de intervenção do Centro Distrital de Lisboa, onde se incluem o Centro Infantil de Odivelas e o Lar de Odivelas. A estratégia era acabar com os equipamentos públicos.

Em setembro de 2013 através de um “Memorando de Entendimento e Colaboração” entre o Instituto da Segurança Social e a SCML é feita a cedência definitiva “... a partir de 1 de janeiro de 2014 com a transmissão do património a título gratuito para a SCML”, da maior parte daqueles equipamentos. Para os restantes, onde estão incluídos o Centro Infantil e o Lar de Odivelas, o memorando estabelece que a solução será a transferência da gestão para outra entidade da rede solidária, o que acontecerá até 30 de setembro de 2015. Até à conclusão desse processo, a gestão continua a ser da SCML.

Os vereadores da CDU colocaram o assunto nas reuniões de Câmara, em dezembro de 2013 e em janeiro de 2014 após visita às duas instituições, questionando que medidas estavam a ser tomadas no sentido de salvaguardar que estes equipamentos se mantenham num modelo de gestão que responda às reais necessidades das famílias. A resposta obtida era que estavam pedidas reuniões com a Segurança Social, mas de concreto nunca foi dada qualquer informação.





Até que, no passado dia 11 de fevereiro, a presidente da Câmara informou que após uma reunião entre a Segurança Social, a SCML e a CMO, a Câmara teria sido informada que se estava a procurar na rede solidária local uma instituição que pudesse assegurar a gestão destes dois equipamentos.

Como se tivesse sido “apanhada” de surpresa, a presidente mostrou-se preocupada com esta situação, que agora assume caráter urgente. Situação que a CDU tinha levantado há mais de um ano, alertando para a necessidade de se intervir junto das entidades competentes exigindo a manutenção destas respostas para a infância e os idosos.

Agora faltam 7 meses para a conclusão deste processo. Nestes 7 meses, tudo pode acontecer. Pode encontrar-se um parceiro que assegure a gestão, mas que não garanta a igualdade das condições de acesso e frequência dadas até aqui aos utentes. Pode encontrar-se um parceiro que até queira manter as condições mas que financeiramente não consiga. Pode alterar-se a forma de gestão.

Pode inclusivamente fechar-se estes dois equipamentos, deixando para trás cerca de 700 utentes e mais de uma centena de trabalhadores.

E aquele que foi o fim anunciado destes dois equipamentos, iniciado pelo PS leva agora a “machadada final” pela mão do PSD/CDS.

A CDU considera que estes equipamentos não podem ser vistos como descartáveis, nem os seus utentes e trabalhadores podem estar em permanente sobressalto quanto ao seu futuro. Todo este processo revela uma total falta de respeito pelos direitos das crianças e dos idosos que os frequentam e pelos seus trabalhadores.

Estes equipamentos têm que voltar à gestão da Segurança Social. Só assim se garante a estabilidade necessária e a manutenção de uma resposta pública tão importante para a população.

A CDU tudo fará, nos órgãos autárquicos, junto das famílias utentes e população em geral para que se mobilize na sua defesa.

Odivelas, 25 Fevereiro de 2015

